



DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO: UM RETRATO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA VILA DE PONTA NEGRA

Anna Clara Ferreira de Araujo¹

João Victor Rocha de Queiroz²

Ana Karoliny Araujo Duarte³

Vanessa Brígida de Azevedo⁴

José Celson Cypriano Neto⁵

Larissa Kevinlyn Martins Marinho⁶

Luana Damasceno Diniz⁷

RESUMO

A educação consiste em um dos pilares para o desenvolvimento de uma nação, sendo estabelecida, inclusive, como um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para a Agenda 2030. Nesta perspectiva, o presente artigo trata de um diagnóstico participativo, o qual objetiva identificar as potencialidades e as fragilidades da educação pública na Vila de Ponta Negra. Metodologicamente, optou-se pela utilização das considerações técnicas do Planejamento Estratégico Situacional, como forma de inserir os diferentes atores no processo de discussão. Isto posto, foram aplicadas cinco metodologias distintas, sendo estas: análise documental, entrevistas semiestruturadas, roda de conversa, *talk about* e, por fim, caixa interativa - metodologia criada durante o estudo. Os resultados obtidos demonstram os padrões e as especificidades de cada escola analisada, de acordo com a percepção dos envolvidos. Após a análise dos dados, identificou-se que nas três escolas a estrutura foi apontada como ponto negativo; e a merenda, a recreação, as aulas e os professores como pontos positivos. Ressalta-se, portanto, a necessidade de reformas estruturais específicas em cada escola, visando potencializar a atuação dessas no desenvolvimento social de seus estudantes, visto que é um aspecto imprescindível para a construção cidadã.

Palavras-chave: Diagnóstico; Educação; Participação Social; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Vila de Ponta Negra.

¹ Graduanda em Gestão de Políticas Públicas (UFRN), annaclara502@gmail.com

² Graduando em Gestão de Políticas Públicas (UFRN), joaov_12@ufrn.edu.br

³ Graduanda em Gestão de Políticas Públicas (UFRN) e em Ciências Contábeis (UNP), karolduarte@gmail.com

⁴ Graduanda em Gestão de Políticas Públicas (UFRN), brigidaaz@gmail.com

⁵ Graduando em Gestão de Políticas Públicas (UFRN), celsinhochina@ufrn.edu.br

⁶ Graduanda em Gestão de Políticas Públicas (UFRN), larissamarinho123@gmail.com

⁷ Graduanda em Gestão de Políticas Públicas (UFRN), luanadamasceno42@gmail.com



INTRODUÇÃO

A educação constitui um direito fundamental para o desenvolvimento de um país. No Brasil, esse direito está assegurado pela Constituição Federal de 1988 (CF 88), no Art. 205, o qual ressalta a educação como direito de todos e dever do Estado e da família. Isto é, deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento do indivíduo, o seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o mercado de trabalho.

Apesar da universalização da educação, o sistema educacional brasileiro ainda se mostra bastante fragilizado e com necessidade de reparos. Logo, a educação permanece como pauta recorrente na agenda governamental do país, configurando-se enquanto uma política de Estado, uma vez que para além da oferta de educação para todos, faz-se necessário uma educação de qualidade.

Desse modo, uma educação de qualidade deve despertar nos alunos o potencial crítico e o direcionamento para o pensar coletivo. Portanto, acredita-se que a educação exerce um papel decisivo no processo de transformação da sociedade, em que os alunos, por meio de suas percepções críticas, passam a questionar os aspectos da realidade em que estão inseridos (FREIRE, 1974).

Em conformidade com o exposto, a Agenda de 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) estabelece como o Objetivo 4 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”. Para isso, apresenta como metas: a garantia de educação de qualidade; bem como, o crescimento significativo do número de jovens e adultos que tenham habilidades, competências técnicas e profissionais relevantes para emprego (ONU, 2018).

A escola passa a atuar, então, para além da formação didática do aluno, operando também no desenvolvimento social e cognitivo de cada indivíduo. Assim, buscando realizar um levantamento de informações acerca da temática e analisar as fragilidades e as potencialidades à luz da perspectiva dos atores, esse artigo trata-se de um diagnóstico participativo.

De acordo com Castro *et al.* (2015), um diagnóstico permite retratar uma determinada realidade, a partir do levantamento de dados e informações, o qual permite uma melhor atuação do poder público no planejamento de políticas públicas. Somado a isso, os autores ressaltam a importância de que a elaboração do documento seja dada de forma participativa, uma vez que a visão dos diversos atores resulta em um estudo mais condizente com a realidade.

Para isso, o artigo baseou-se em considerações técnicas do Planejamento Estratégico Situacional (PES), com o intuito de romper com as formas de planejamento tradicionais e unilaterais existentes. À vista disso, o planejamento deve se dar de forma mais interativa e com diálogo entre os atores, visto que embora os gestores que planejam sejam partes do processo, não representam toda a configuração do planejamento. Por isso, é necessário incluir outros atores sociais para a realização de um planejamento mais assertivo e completo (MATUS, 1997).



O estudo é resultado de um diagnóstico elaborado na disciplina de Ateliê de Gestão de Políticas Públicas IV, do curso de Gestão de Políticas Públicas, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Na disciplina, cada grupo ficou responsável por diagnosticar uma política no contexto da Vila de Ponta Negra. Esse recorte territorial foi estabelecido devido às discrepâncias existentes entre o bairro de Ponta Negra e a Vila de Ponta Negra. Somado a isto, optou-se por investigar a temática da educação, visto que a oferta de vagas escolares é inferiormente desproporcional a alta demanda pelo serviço, uma vez que existem apenas três escolas para atender, de acordo com dados do IBGE, 2.978 habitantes em idade padrão de inserção escolar (05-19 anos).

Nessa perspectiva, conforme Maciel e Lima (2014), apesar do bairro de Ponta Negra comportar o espaço geográfico da Vila, os espaços distanciam-se por apresentar perfis populacionais distintos, haja vista que Ponta Negra é considerado um dos bairros mais nobres de Natal e a Vila apresenta altos índices de vulnerabilidade social. Percebe-se, então, as dificuldades enfrentadas pelos moradores da Vila em seu cotidiano, como carências que vão desde o acesso precário à educação, até o acesso limitado à água potável e a ausência de tratamento adequado dos resíduos sólidos e de saneamento básico, etc.

Evidencia-se com isso que o objetivo do estudo é identificar as potencialidades e as fragilidades da educação pública na Vila de Ponta Negra. Para isso, analisou a visão de distintos atores sociais, sendo eles: alunos, professores, gestores e funcionários terceirizados. A fim de demonstrar a realidade da Escola Estadual (EE) Jerônimo de Albuquerque, da Escola Municipal (EM) Professora Josefa Botelho e da Escola Municipal (EM) São José.

Para além desta introdução, a estrutura do artigo divide-se em quatro tópicos. Na primeira seção, realiza-se um breve retrato acerca do contexto educacional do recorte territorial analisado. Na segunda seção, apresenta-se as metodologias adotadas no estudo. Na terceira seção, trata-se a análise situacional das escolas, a partir dos dados obtidos. E por fim, a conclusão apresenta os principais achados do estudo.

RETRATO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA DA VILA DE PONTA NEGRA

De acordo com a CF 88, a educação é um direito social. O acesso à educação e, por consequência, a elaboração de políticas educacionais é de responsabilidade do Estado, a qual configura-se em regime de colaboração entre as unidades federativas. Isto é, todas as esferas, em conjunto, são responsáveis por promover uma educação de qualidade. Diante disso, o Ensino Infantil e o Fundamental são de competência central do município, o qual se responsabiliza, cabendo ao poder estadual a atuação de forma colaborativa, visando a oferta de vagas de educação formal para todas as crianças. Ademais, a esfera estadual prioriza como área de atuação, o Ensino Médio. Quanto à União, cabe a responsabilidade pelo Ensino Superior, bem como o gerenciamento do sistema educacional, por meio do Ministério da Educação (MEC), instituição responsável por estabelecer as diretrizes curriculares.



Como forma de avaliar a atuação das escolas em todas as esferas, criou-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o qual consiste na medição do desempenho dos alunos nas provas nacionais e da taxa de aprovação das escolas. Isto posto, para o ano de 2019, foram projetadas metas que estão representadas no quadro a seguir:

QUADRO 01 - Comparativo do IDEB 2019, da Educação Pública, nas esferas do Brasil, Rio Grande do Norte e Natal

Esfera	Ensino Fundamental I		Ensino Fundamental II	
	Meta projetada	Pontuação atingida	Meta projetada	Pontuação atingida
Brasil	5.5	5.7	5.0	4.6
Rio Grande do Norte	4.4	4.7	4.3	3.6
Natal	5.1	4.9	4.6	3.4

Fonte: Elaboração própria dos autores, 2020.

Portanto, ao comparar os resultados, a nível nacional e estadual, do Ensino Fundamental I, percebe-se que a meta projetada foi superada. Todavia, a nível municipal, o IDEB atingido foi inferior a meta proposta. Já no Ensino Fundamental II, a pontuação atingida foi inferior a meta em todos os níveis. Para mais, a nível estadual, de acordo com o Tribuna do Norte (2017), um relatório disponibilizado pela Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC) aponta que, no quesito estrutura, 242 escolas foram classificadas como péssimas e ruins. Isto é, 43% das escolas públicas do estado estão em situação de precariedade física.

Nesse contexto, ressalta-se que as três escolas são administradas por esferas de governo diferentes, sendo a EM São José e EM Professora Josefa Botelho, de responsabilidade do município; e a EE Jerônimo de Albuquerque, de responsabilidade do estado. Isto posto, apenas a EM Professora Josefa Botelho oferta turmas do Ensino Fundamental I e II. Já as demais escolas contemplam turmas do Ensino Fundamental I. No que se refere ao IDEB de cada escola:

QUADRO 02 - Comparativo entre o IDEB Proposto e o Alcançado para as Três Instituições Diagnosticadas

Escola	Ensino Fundamental I		Ensino Fundamental II	
	Meta projetada	Pontuação atingida	Meta projetada	Pontuação atingida
EE Jerônimo de Albuquerque	5.0	4.7	-	-
EM São José	5.7	4.8	-	-
EM Prof. Josefa Botelho	4.9	*	3.6	2.9

Fonte: Elaboração própria dos autores, 2020.



Nessa perspectiva, no que tange os dados do Ensino Fundamental I, tanto a EE Jerônimo de Albuquerque quanto a EM São José não atingiram a meta projetada para o ano de 2019. Já a EM Professora Josefa Botelho não obteve número suficiente de participantes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), para que os resultados fossem divulgados. Em referência aos dados do Ensino Fundamental II, a EE Jerônimo de Albuquerque e a EM São José não ofertam turmas para esses anos escolares; a EM Professora Josefa Botelho, por sua vez, apresentou índice inferior a meta para 2019.

No que se refere à caracterização das escolas, a EM São José contava, no ano de 2019, com nove professores efetivos, sete funcionários terceirizados e três servidores envolvidos na gestão. Quanto a oferta de turmas, no turno matutino, a escola dispunha de turmas do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental I; e no turno vespertino, de turmas do 1º, 2º e 5º ano do Ensino Fundamental I. Quanto a estrutura, a escola dispunha de ambiente bem equipado, sendo três salas de aulas com aparelhos de ar condicionado, aparelhos de televisão e extintores de incêndio.

A respeito da EM Professora Josefa Botelho, esta assistia a um total de 763 alunos, dos quais 23 eram alunos especiais, acompanhados por estagiários nos três turnos. O turno matutino contava com a ofertada de 11 turmas, sendo estas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I; no vespertino, um total de 11 turmas eram disponibilizadas, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II (operando em sua capacidade máxima); no noturno, quatro turmas eram oferecidas, voltadas ao Ensino de Jovens e Adultos - EJA. Quanto a estrutura, a escola detinha um grande espaço físico, contando com laboratório de informática, refeitório, biblioteca, 11 salas de aulas (não climatizadas) e quadra esportiva recém reformada. No tocante à equipe de servidores, a escola dispunha de cinco servidores envolvidos na gestão, 13 funcionários terceirizados e 50 professores.

Por fim, a EE Jerônimo de Albuquerque operava nos turnos matutino e vespertino, assistindo um total de 253 alunos em dez turmas, comportados do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. O ambiente escolar contava com 15 professores, dos quais 10 eram polivalentes; apoio pedagógico para os alunos especiais; seis funcionários terceirizados e cinco servidores envolvidos na gestão. Em sua estrutura, dispunha de uma biblioteca com bom acervo de leitura para as crianças, laboratório, cozinha, refeitório, sala de professores, sala de vídeo (climatizada com aparelho de televisão) e um espaço anexo utilizado como sala de aula para a turma do 5º ano.

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

Entende-se por metodologias participativas, os instrumentos metodológicos que consistem na obtenção de uma pesquisa empírica, a partir da perspectiva da sociedade (STRECK, 2016). Portanto, com o objetivo de compreender um retrato assertivo da realidade da educação pública na Vila de Ponta Negra, o estudo propôs a aplicação de metodologias participativas com alunos, professores, gestores (direção/coordenação) e funcionários terceirizados. A partir disso, com o intuito de entender e adaptar-se às particularidades de cada ator, foram aplicadas



metodologias específicas para cada grupo, levando em consideração a idade, o tempo disponível e o grau de escolaridade..

Para os terceirizados e professores, conforme a baixa disponibilidade de tempo, utilizou-se da aplicação de questionários. Já com os gestores, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, por se tratar de uma metodologia mais flexível, que permite se adaptar de acordo com a fala dos atores e, por isso, torna-se capaz de contemplar informações mais completas acerca da gestão da escola. Por fim, para compreender o ponto de vista dos alunos acerca do ambiente escolar, levou-se em consideração a diferença na faixa etária, subdividindo o grupo da seguinte forma:

a) Alunos do Ensino Fundamental I (1° ao 5° ano): a metodologia utilizada foi a caixa interativa, elaborada pelos autores, a qual é composta por uma caixa, em que constam três tipos de *emojis* que representam: felicidade (aspecto positivo), incômodo (aspecto razoável) e tristeza (aspecto negativo). O aluno, então, retira um *emoji* da caixa e, de acordo com o *emoji* retirado, indica o seu posicionamento acerca da instituição de ensino. Essa metodologia foi criada como forma de proporcionar uma maior interatividade entre os pesquisadores e os alunos, proporcionando a obtenção de dados de forma dinâmica.

b) Alunos do Ensino Fundamental II (6° ao 9° ano): foi aplicada a metodologia *talk about*, na qual os alunos avaliaram e relataram sobre o funcionamento e a estrutura da escola. Essa metodologia baseia-se na junção de dois outros métodos: o mural interativo e a exposição participativa. Já a exposição participativa é realizada a partir de anotações, em que os participantes respondem aos questionamento apresentados. O *talk about*, então, proporciona a dinamicidade do mural interativo e o maior aprofundamento das respostas escritas, por meio da exposição participativas. Desse modo, os participantes foram convidados a avaliar: a estrutura da escola, as aulas, o interesse dos alunos e a direção. Para isso, foram disponibilizados adesivos coloridos, em que cada cor corresponde ao nível de satisfação das respostas: a cor verde representa o aspecto positivo, classificado como “bom”; a cor vermelha equivale ao aspecto negativo, tido como “ruim”; e a cor amarela define o meio termo, identificado como “regular”. Por fim, o aluno escreve no *post-it* os principais pontos negativos e positivos da escola.

c) Ensino de Jovens e Adultos (EJA): Por se tratar de um grupo de faixa etária maior, optou-se pela aplicação da roda de conversa – proporcionando aos alunos envolvidos no processo, um espaço de diálogo e interação, ampliando suas percepções sobre a escola. O objetivo foi estimular a partilha de informações dos estudantes, por meio da troca de informações e de reflexões. Além disso, a roda de conversa propicia uma maior interação entre pesquisador e público alvo, proporcionando uma maior facilidade para que os alunos retratem detalhadamente a realidade escolar que vivenciam.



TABELA 01 - Quantitativo da amostra por escola.

	Gestão	Professores	Terceirizados	Alunos	Total por escola
E.M. São José	2	6	4	51	70
E.E. Jerônimo de Albuquerque	2	9	4	89	109
E.M. Profª Josefa Botelho	1	10	4	140	155
Total por categoria:	5	25	12	280	334

Fonte: Elaboração própria dos autores, 2020.

Para tanto, objetivando construir um análise com base na perspectiva dos diversos atores, foram aplicados 05 entrevistas semiestruturadas com os gestores das escolas e 37 questionários com os professores e funcionários terceirizados. No que se refere às metodologias utilizadas para com os alunos, a roda de conversa resultou na participação de 8 pessoas, o *talk about* alcançou 84 participantes e a caixa interativa atingiu 188 alunos. Isto posto, a pesquisa obteve uma amostragem de cerca de 27% da população total das escolas.

ANÁLISE SITUACIONAL DAS ESCOLAS

Para melhor compreender a realidade da educação pública na Vila de Ponta Negra, construiu-se uma análise particular à cada escola, assumindo que as instituições apresentam especificidades relevantes. Portanto, mediante as metodologias traçadas, tornou-se possível uma caracterização objetiva das escolas analisadas.

ESCOLA MUNICIPAL SÃO JOSÉ

Por meio de entrevistas realizadas com a gestão da escola, nas figuras das diretoras - administrativo-financeira e pedagógica - foi relatado que a elaboração do planejamento pedagógico se dá, em conjunto com os professores e a coordenação, no decorrer de reuniões semanais, em que duas horas são destinadas para o estudo da fundamentação teórica voltada ao processo de aprendizagem e para a realização de um debate acerca dos desafios da rotina escolar; e duas horas são reservadas para a elaboração do planejamento semanal dos docentes. As gestoras relataram, ainda, que há, uma vez por mês, uma reunião voltada ao Conselho Escolar.

Ao serem questionadas acerca da situação da escola, as gestoras elencaram como pontos positivos: o comprometimento da equipe, o alto grau de instrução dos professores e o tamanho reduzido das turmas. Quanto aos aspectos negativos, foram destacados: a falta de espaço físico e a desmotivação dos profissionais que estão perto de se aposentar.

Por conseguinte, a partir do ponto de vista dos professores, como os pontos positivos apontam: a disponibilidade de salas equipadas com tv, data show, notebook para uso dos alunos e professores, merenda saudável, o esforço da gestão e dos docentes em ofertar o melhor ensino possível e os eventos anuais que buscam

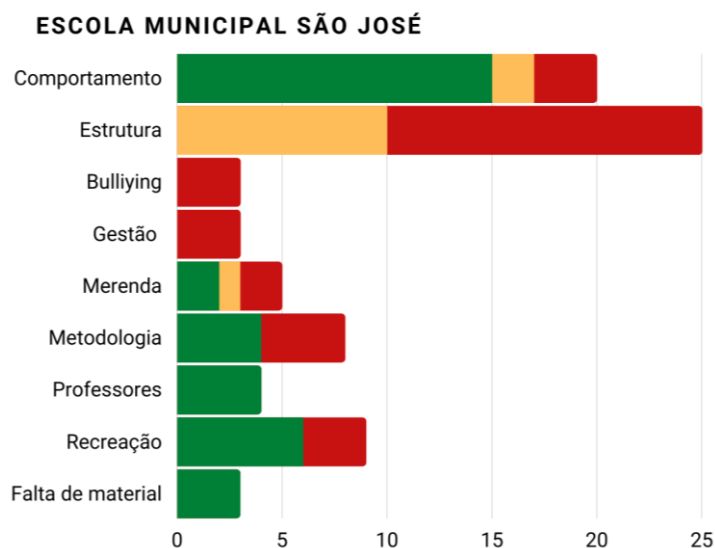


integrar toda a comunidade escolar. Dentre os pontos negativos, os professores definem: a estrutura física da escola - tida como pequena para a necessidade dos alunos; a carência de uma formação continuada, sobretudo, no âmbito da educação especial; e a dificuldade da gestão em aceitar novas visões e métodos de ensino.

Em relação aos dois funcionários terceirizados que atuam na escola, os pontos positivos apontados foram: um bom corpo docente, muitos livros e a boa relação entre os terceirizados e os professores; e os pontos negativos: a necessidade de melhoria no espaço físico da escola, as greves e a relação falha entre gestão e funcionários. No tocante à carga horária e à função desempenhada na instituição, houve uma divergência entre a fala dos profissionais, enquanto um demonstrou estar satisfeito com o trabalho, o outro apresentou descontentamento em relação a atividade desempenhada, afirmando que “[...] os terceirizados são explorados, trabalham por dois e ganham por um”.

Por fim, tendo por base a visão dos alunos, os principais pontos positivos destacados foram: o comportamento dos alunos, a recreação, os professores e as metodologias. Quanto aos aspectos razoáveis referentes à instituição, a estrutura da escola recebeu um maior destaque em relação à merenda e ao comportamento dos alunos. Em contrapartida ao aspecto anterior, o quesito estrutural surge novamente nas respostas, dessa vez com uma conotação negativa, assim como a merenda escolar e as metodologias e o comportamento. Há também a menção da recreação, a falta de materiais, o *bullying* e a gestão da escola, representado no gráfico a seguir:

GRÁFICO 01 - Análise das metodologias participativas dos alunos



Fonte: Elaboração própria dos autores, 2020.

Em conclusão, o espaço físico da escola foi identificado como o ponto que mais necessita de melhorias, uma vez que o problema afeta desde a recreação das crianças - dada a ausência de espaço para brincarem durante o intervalo das aulas - até o funcionamento geral da escola. Já o comportamento dos alunos durante as aulas foi apontado como o melhor aspecto da escola.



ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA JOSEFA BOTELHO

Alicerçado as entrevistas realizadas com a gestão da escola, nota-se que o planejamento pedagógico se dá em conjunto com os docentes. Todavia, existem dificuldades na entrega do planejamento, decorrente de um desfalque na coordenação da instituição. A direção aponta, ainda, o baixo nível de aprendizado dos alunos como obstáculo para o exercício do planejamento proposto.

Em contrapartida, as gestoras apontam como pontos positivos: a qualidade do corpo docente e dos terceirizados, o empenho da equipe na tomada de decisão e a oferta de turmas do Ensino Fundamental II; Quanto aos pontos negativos, demonstram: a escassez de material adequado para desenvolver as atividades propostas pelos professores - resultante da disponibilização reduzida de recursos, a estrutura física da escola e a baixa conservação do espaço público por parte dos alunos.

De acordo com o entendimento dos professores, os pontos positivos especificados foram: a equipe motivada e preparada para proporcionar uma educação de qualidade, o acesso à educação para indivíduos menos privilegiados e o amplo espaço físico da escola. Já como pontos negativos, destacam-se a falta de assistência do município na manutenção da estrutura. Ou seja, ainda que a escola possua um amplo espaço físico, a ausência de recursos impossibilita a melhoria da estrutura.

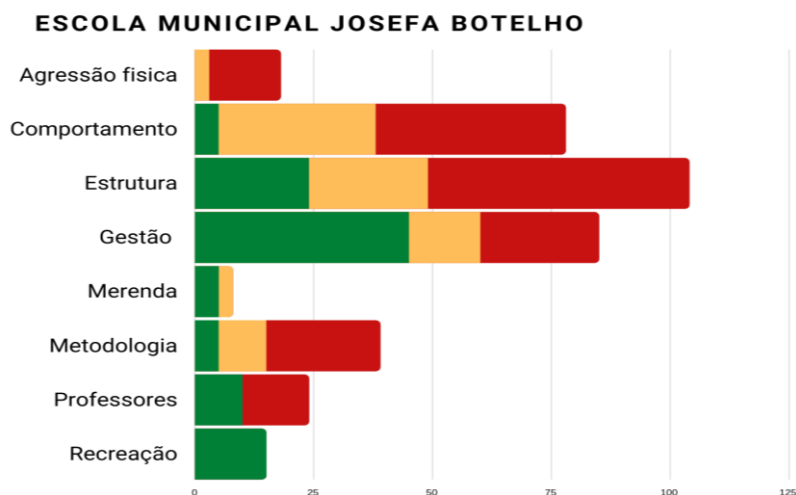
Ao serem questionados sobre as metodologias utilizadas em sala, os professores destacam obstáculos para a implementação de métodos novos, como a escassez de recursos e a dificuldade dos alunos de acolherem metodologias diferenciadas. Todavia, um grande número de docentes relataram a utilização de aulas expositivas com o uso de livros e recursos de informática.

Em referência ao ponto de vista dos terceirizados, foram mencionados como pontos positivos: o projeto da horta desenvolvido na escola - que além de disponibilizar o espaço para o cultivo, proporciona a utilização dos produtos orgânicos na merenda escolar - e a expansão e reforma da quadra de esportes. Quanto aos pontos negativos, foram relatados problemas na estrutura da escola como: bebedouro danificado e lâmpadas quebradas. Sobre a carga horária e a função desempenhada, os funcionários descreveram o serviço como “tranquilo”, embora considerem o ambiente quente.

Por fim, para entender a perspectiva dos alunos, foram aplicadas duas metodologias, *Talk About* e Caixa Interativa, alcançando no total 140 estudantes, os quais elencaram os principais pontos positivos, razoáveis e negativos da escola, conforme o gráfico a seguir:



GRÁFICO 03 - Análise das metodologias participativas dos alunos



Fonte: Elaboração própria dos autores, 2020.

Nos aspectos positivos, a gestão e a estrutura aparecem como pontos principais, visto que, segundo os alunos, a escola conta com uma ótima equipe gestora e com um amplo espaço - com destaque para a quadra de esportes. Ademais, também foram citados como pontos positivos: os professores, a recreação, o comportamento dos alunos e a merenda.

No que se refere aos aspectos razoáveis, o comportamento dos alunos - o desinteresse e a bagunça em sala - e a estrutura da escola apareceram como principais pontos. Quanto à estrutura da escola, de acordo com os alunos, por mais que tenha um espaço amplo, a infraestrutura é precária e o espaço mal utilizado. Além disso, destacaram-se: a metodologia usada pelos professores, a merenda e a agressão física como aspectos a melhorar.

Quanto aos pontos negativos, os alunos destacaram: a estrutura da escola, o comportamento dos alunos e a agressão física. Em conversa informal, foram relatados diversos episódios de violência ocorridos dentro da escola entre os próprios alunos. Ao serem questionados acerca das providências tomadas nesses casos, foi apontada uma apatia por parte da instituição.

ESCOLA ESTADUAL JERÔNIMO DE ALBUQUERQUE

A partir da entrevista realizada com a gestora da instituição, constatou-se que o planejamento pedagógico contava com elaboração semanal, sendo posto em discussão durante quatro encontros realizados aos sábados, no decorrer de todo o ano letivo. Todavia, a gestora destacou as dificuldades em reunir os professores dos dois turnos. Quanto ao processo decisório, a diretora relata que, na maioria das vezes, o Conselho Escolar participa da tomada de decisões, mas, em alguns casos, a decisão é centralizada na direção da escola.

Ao ser questionada sobre as principais dificuldades da escola, a diretora destaca o espaço físico reduzido, a necessidade de reforma na estrutura física e a



ausência de profissionais específicos para determinadas funções. Isso resulta em um desvio de função por parte dos professores que, com o objetivo de auxiliar na gestão escolar, acabam por assumir outros papéis.

Com base na realidade vivenciada pelos professores, foram elencados como pontos positivos: o corpo docente comprometido, unido e competente; o ambiente de trabalho acolhedor; e a organização da equipe. Durante a aplicação do questionário, um dos professores relatou que a escola atende crianças em grave risco social e ressaltou a importância da assistência escolar.

O principal ponto negativo apontado pelos professores foi o espaço físico limitado e precário, representado pela falta de material didático, infiltrações nas salas de aulas e equipamentos defeituosos. Além disso, foram indicadas a baixa variedade das merendas, a falta de inovação das metodologias e a desunião entre membros da equipe escolar.

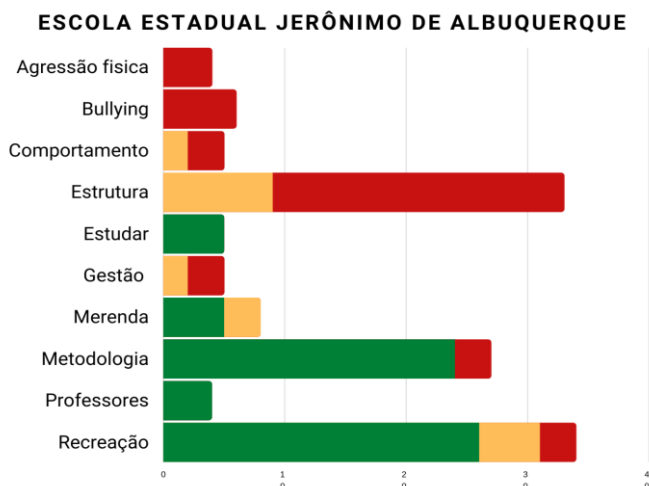
No tocante às metodologias pedagógicas aplicadas na escola, os professores ressaltaram que são utilizadas aulas expositivas com data show e caixa de som, panfletos didáticos, cartazes, maquetes, aulas de pintura e música. Outrossim, foi ressaltada a importância de não se limitar aos livros, ou a uma única metodologia, considerando as particularidades das turmas e dos alunos.

Ademais, os funcionários terceirizados apontaram como pontos positivos a proximidade da escola em relação às suas casas e a qualidade do corpo docente. Quanto aos pontos negativos, foram citados: a falta de atenção do estado, espaço limitado voltado à recreação das crianças, problemas na cozinha (ambiente reduzido e quente; e vazamento de gás), ausência de banheiro próprio para os funcionários e de um local para descanso. No que concerne à carga horária e as funções desenvolvidas, 80% dos profissionais terceirizados definiram o serviço como “tranquilo e leve”, enquanto 20% consideraram como “pesado”.

Nesta perspectiva, de acordo com os alunos da escola, foram destacados como pontos positivos a recreação e as metodologias utilizadas pelos professores. Na categoria de recreação, foram agrupados os seguintes aspectos: o tempo destinado ao intervalo, as brincadeiras e o contato com os colegas. Em consequente, os alunos também destacaram como pontos positivos: o hábito de estudar, os professores e a merenda escolar, como mostra o gráfico a seguir:



GRÁFICO 02 - Análise das metodologias participativas com os alunos.



Fonte: Elaboração própria dos autores, 2020.

Quanto aos pontos razoáveis, os alunos destacaram a estrutura da escola como ponto principal, visto que, segundo eles, o ideal seria um espaço mais amplo e com melhor infraestrutura. Além disso, elencaram ainda: o espaço inadequado para recreação; a merenda escolar repetitiva; o comportamento inadequado dos alunos em sala de aula; e a ausência de diálogo entre a gestão e os alunos.

Em relação aos pontos negativos, a estrutura foi apresentada como ponto mais insatisfatório, em seguida destacam-se o *bullying* e a agressão física. Ao se tratar da estrutura física, os alunos apontaram que o espaço não atende a necessidade de aulas recreativas, visto que a escola dispõe apenas de um pequeno pátio e não possui quadra nem outro espaço para recreação. As salas de aulas também foram apontadas, pelos estudantes, como um ponto a ser melhorado, levando em consideração a presença de aparelhos de ar-condicionados apenas em algumas salas. O *bullying* e as agressões físicas também aparecem como aspectos que carecem de uma maior atenção. Já o comportamento dos alunos e a gestão da escola foram elencados como aspectos negativos.

CONCLUSÃO

A partir da análise situacional de cada escola, é possível perceber a precariedade do espaço físico, como o principal aspecto negativo, o qual foi apontado em mais de 40% das respostas em todas as escolas. Nesta perspectiva, percebe-se que os problemas físicos apontados pelos atores refletem diretamente no processo de aprendizagem dos alunos. Haja vista que, sem um espaço que ofereça o mínimo de segurança e conforto, o acesso à educação de qualidade está sendo comprometido.

No entanto, a percepção sobre a precariedade das estruturas físicas é particular a cada escola. Na EM Professora Josefa Botelho, a preocupação com a estrutura está relacionada com a impossibilidade de manutenção da edificação



existente e de melhoria da recreação e da ventilação das salas, com ventiladores ou aparelhos de ar-condicionado. Na EM São José, a estrutura é elencada como negativa pela falta de espaço físico, o que resulta na diminuição do tempo de intervalo dos alunos, bem como na ausência de uma biblioteca. Na EE Jerônimo de Albuquerque, a estrutura é reduzida, necessitando tornar o espaço mais acessível e aumentar o espaço para criar espaços recreativos.

Embora os atores concordem quanto ao ponto anterior, apontaram divergências quanto aos outros aspectos negativos por escola. Na EM São José, a qualidade da merenda ofertada e a bagunça dos alunos durante as aulas, foram os pontos que mais se destacaram, com 8% cada. Em relação à EM Professora Josefa Botelho, o segundo ponto que mais incomoda os alunos consiste na agressão praticada por parte de alguns colegas, chegando a apresentar 30% de incidência. Já na EE Jerônimo de Albuquerque, a segunda maior incidência consiste no *bullying*, totalizando 15,6% das respostas.

Para facilitar a leitura dos dados resultantes das metodologias utilizadas, foi elaborado um quadro comparativo, o qual é capaz de classificar, a partir da visão de todos os atores, diversos aspectos das escolas. Logo, é possível aferir que em todas as escolas analisadas, a merenda, a recreação, as aulas e os professores são tidos, majoritariamente, como pontos positivos.

QUADRO 03- Comparação dos resultados das metodologias dos atores por escola

Variáveis	Escolas		
	São José	Josefa Botelho	Jerônimo de Albuquerque
Merenda	Positivo	Positivo	Positivo
Recreação	Positivo	Positivo	Positivo
Professores	Positivo	Positivo	Positivo
Comportamento	Positivo	Razoável	Negativo
Metodologia	Negativo	Razoável	Positivo
Gestão	Negativo	Positivo	Negativo
Falta de material	Negativo	-	-
Bullying	Negativo	-	Negativo
Agressão Física	-	Negativo	Negativo
Estrutura	Negativo	Negativo	Negativo

Legenda	Positivo	Razoável	Negativo
---------	----------	----------	----------

Fonte: Elaboração própria dos autores, 2020.

A partir do Quadro 03, nota-se que os atores convergem ao estabelecer a merenda, a recreação e os professores como pontos positivos comum a todas as escolas. As gestões das escolas afirmam a importância da merenda, uma vez que, por muitas vezes, essa é a única refeição que a criança realiza no dia, devido à alta incidência de crianças em situação de insegurança alimentar na comunidade. Os atores relatam, ainda, que a boa atuação dos professores é resultado do esforço desses profissionais para proporcionar uma educação de qualidade para os alunos.



Ademais, a recreação também é colocada como um ponto positivo nas três escolas, ainda que em um tempo reduzido devido a falta de espaço - como nas escolas São José e Jerônimo de Albuquerque - proporciona um momento de interação entre os alunos.

Em relação ao comportamento dos alunos, aspecto que consiste no interesse dos alunos e na bagunça em sala de aula, há uma discrepância entre os dados por escola. Na EM São José, o comportamento caracteriza-se de modo positivo. Enquanto que na EM Professora Josefa Botelho, o comportamento define-se como razoável. Já na EE Jerônimo de Albuquerque, o comportamento demonstra-se de modo negativo.

No que se refere a metodologia utilizada em sala, esta foi classificada como ponto negativo na EM São José, como razoável na EM Professora Josefa Botelho e como positiva na Jerônimo de Albuquerque. Desse modo, destaca-se a importância do aprimoramento dos meios de ensino, para melhorar e despertar o interesse dos alunos. Além disso, como particularidade da EM São José, foi apontada a falta de material para realização de atividades escolares.

Nas EM São José e na EE Jerônimo de Albuquerque, a gestão teve uma avaliação negativa, enquanto a EM Professora Josefa Botelho obteve avaliação positiva. No tocante a relação entre os alunos, essa classifica-se como aspecto negativo, apresentando episódios de agressão física, na EM Professora Josefa Botelho e na EE Jerônimo de Albuquerque, e de *bullying*, na EM São José e na EE Jerônimo de Albuquerque.

Ademais, outro ponto de grande relevância é a ausência de uma escola que ofereça turmas do Ensino Médio para a população da Vila, fazendo com que os alunos precisem se deslocar para outras escolas do bairro, ou até mesmo de outra região. Isso reflete em uma alta evasão escolar entre a população de 12 a 18 anos, visto que, muitas vezes, os alunos não possuem condições para o deslocamento casa-escola.

Por fim, apesar das fragilidades identificadas durante o diagnóstico, ao longo da vivência *in loco*, a fala dos atores indicam a importância das três escolas para a comunidade na qual estão inseridas, sobretudo por se tratar de uma zona de vulnerabilidade social. É possível perceber, então, a influência positiva que as escolas exercem na vida da população local, o que corrobora com a ideia de que uma educação de qualidade assume papel crucial no desenvolvimento social e cultural dos indivíduos, além de ser um aspecto imprescindível para a construção cidadã.

Portanto, é necessário que haja uma maior atenção do poder público para com as escolas inseridas em contextos vulneráveis, uma vez que atuam enquanto uma ferramenta de promoção do aprendizado, prezando por uma educação inclusiva e de qualidade. Essa atuação da escola é fundamental para que se alcance as metas propostas para a Agenda 2030 da ONU.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Acesso em: 30 de mar. de



2019.

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M. Guia do diagnóstico participativo. **Flacso [guia na Internet]**, 2015.

FREIRE, Paulo. Uma educação para a liberdade. **Porto: textos marginais**, v. 18975, 1974. Acesso em: 25 de abr. de 2019.

IDEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, 2019. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>> Acesso em: 26 de nov. de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. _____. Brasil em síntese. **População. Rio Grande do Norte: IBGE, 2017.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/panorama>>. Acesso em: 28 de mai. de 2019.

_____. Brasil em síntese. **Ensino - matrículas, docentes e rede escolar.** Rio Grande do Norte: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/pesquisa/13/5908?tipo=ranking>>. Acesso em: 28 de jul. de 2019.

MACIEL, Ana Beatriz Camara; LIMA, Zuleide Maria Carvalho. Uso e ocupação de Ponta Negra, Natal/RN: uma análise multi-temporal. **Sociedade e Território**, v. 26, n. 2, p. 127-147, 2014. Acesso em: 27 de jul. de 2019.

MATUS, Carlos. O Método PES: roteiro de análise teórica. **São Paulo: FUNDAP**, 1997. Acesso em: 29 de ago. 2019.

Nações Unidas no Brasil - ONUBR. **Educação de qualidade.** 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods4/>>. Acesso em: 23 de mai. de 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** 2018. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> Acesso em: 20 de nov. de 2020.

STRECK, Danilo Romeu. Metodologias participativas de pesquisa e educação popular: reflexões sobre critérios de qualidade. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 537-547, 2016. Acesso em: 15 de ago. de 2020.

Tribuna do Norte. **RN: 43% das escolas são precárias.** Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/rn-43-das-escolas-sa-o-preca-rias/380492>> Acesso em: 25 de abr. de 2020.